

INCT Representação e Legitimidade Democrática (ReDem)
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
Universidade Federal do Paraná – UFPR

A democracia e os brasileiros: concepções e avaliações do regime

Ednaldo Ribeiro

ednaldorip@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá

INCT Representação e Legitimidade Democrática (ReDem)

Daniel Rocha

daniel.leonel.rocha@outlook.com

Pós-Doutorando INCT ReDem

março, 2025

Release

Pesquisa revela que brasileiros apoiam democracia, mas estão insatisfeitos com seu funcionamento

89% dos brasileiros são democratas convictos, mas mais da metade está insatisfeita com o funcionamento atual do sistema democrático no país

Uma pesquisa inédita, realizada pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do CNPq Representação e Legitimidade Democrática (INCT ReDem), da Universidade Federal do Paraná, em fevereiro de 2025, revela um importante contraste na opinião dos brasileiros sobre a democracia: embora a grande maioria valorize os princípios democráticos, mais da metade está insatisfeita com seu funcionamento.

O estudo entrevistou 1.504 brasileiros maiores de 18 anos, em todos os estados, com margem de erro de 2,5%. Os pesquisadores perguntaram aos participantes o que eles consideram importante em uma democracia - desde eleições livres até igualdade social - e também quão satisfeitos estão com o atual sistema no Brasil.

Os resultados mostram que 89% dos brasileiros são democratas convictos, valorizando ao menos eleições livres e igualdade perante a lei. Surpreendentemente, 37% têm uma visão muito exigente da democracia, que os pesquisadores chamam de “maximalista social participativa”: além dos valores básicos, esses brasileiros também consideram essenciais a proteção social, equidade econômica e participação direta dos cidadãos.

Porém, mesmo com essa forte adesão aos valores democráticos, mais de 50% dos entrevistados se declaram insatisfeitos com a forma como a democracia funciona hoje no Brasil.

“Esse contraste é revelador”, explica o professor Ednaldo Ribeiro, um dos autores. “As pessoas com visões mais exigentes da democracia tendem a ser mais críticas do sistema atual, especialmente entre os mais escolarizados e de maior renda.”

A pesquisa também identificou uma minoria preocupante: cerca de 11% dos brasileiros não se enquadram como democratas, potencialmente tolerando violações de princípios democráticos.

Os resultados sugerem que os brasileiros não rejeitam a democracia em si, mas estão frustrados com a incapacidade do sistema atual de entregar seus ideais prometidos, especialmente na dimensão social e participativa.

A democracia e os brasileiros: concepções e avaliações do regime¹

Ednaldo Ribeiro

ednaldorip@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá

INCT Representação e Legitimidade Democrática (ReDem)

Daniel Rocha

daniel.leonel.rocha@outlook.com

Pós-Doutorando INCT ReDem

Resumo:

Introdução: Pesquisa conduzida pelo INCT Representação e Legitimidade Democrática (ReDem) da Universidade Federal do Paraná em fevereiro de 2025 mostrou que menos de 50% dos brasileiros estão satisfeitos com a democracia, confirmando uma queda de 20% na última década. O estudo investiga como diferentes entendimentos do que constitui uma democracia afetam essa avaliação negativa, especialmente relevante após os ataques às instituições em janeiro de 2023.

Metodologia: Analisando 1.504 entrevistas, os autores classificaram os brasileiros segundo a tipologia de Kriesi et al. (2016), que distingue democratas por seu nível de exigência. Democratas “minimalistas” valorizam principalmente eleições e igualdade legal, enquanto “maximalistas” incorporam também proteção de minorias, liberdade de imprensa e outros valores liberais. A classificação adiciona dimensões sociais (proteção social, equidade econômica) e participativas (democracia direta).

Resultados: Embora 89,1% dos brasileiros sejam democratas e 55,7% sejam maximalistas (com visão mais abrangente da democracia), mais de 50% declaram-se insatisfeitos com o regime - revelando o paradoxo entre apoio aos princípios democráticos e insatisfação com sua implementação. Os perfis maximalistas, especialmente com maior escolaridade e renda, mostram maior insatisfação.

Discussão: Cidadãos com expectativas mais rigorosas tendem a avaliar a democracia mais negativamente em contextos de baixa qualidade democrática. A predominância de democratas que valorizam dimensões sociais (37,2%) indica que políticas de inclusão e proteção social são centrais para a legitimidade do regime no Brasil.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, processo nº 406649/2022-7. INCT Representação e Legitimidade Democrática.

Introdução

Pesquisa inédita de opinião pública, que foi a campo em fevereiro de 2025, (ReDem/INCT), revelou que menos da metade dos brasileiros está satisfeita com o funcionamento da democracia. Esse achado corrobora dados do Barômetro das Américas (LAPOP) e do Centro de Estudos de Opinião Pública (CESOP) para o Brasil, que registraram queda de quase 20% na satisfação com o regime na última década. Neste artigo buscamos analisar esse fenômeno, propondo que essa dimensão avaliativa da opinião pública está relacionada com diferentes concepções de democracia compartilhadas pela nossa população.

A satisfação com a democracia torna-se um tema especialmente relevante diante dos recentes ataques diretos e indiretos às instituições políticas, dramaticamente exemplificados pela depredação da Praça dos Três Poderes em 8 de janeiro de 2023, mas também pelas narrativas que lançaram desconfiança sobre o sistema eleitoral e os resultados das eleições de 2022.

A avaliação sobre o funcionamento da democracia, além de variar em razão de atributos demográficos centrais, também pode estar relacionado à diferentes visões sobre o que configuraria uma democracia ou sobre seus atributos necessários (Fortes; Brihuega, 2016). O estudo comparado de Kriesi e Saris (2016) mostrou que, em contextos de baixa qualidade democrática, cidadãos com expectativas mais rigorosas sobre o regime tendem a avaliá-lo de forma mais negativa. Com base na tipologia dos democratas liberais proposta por Kriesi, Saris e Moncagatta (2016), analisamos a relação entre diferentes perfis de democratas e sua percepção sobre o funcionamento da democracia.

O texto segue dividido em três partes, além dessa introdução. Na primeira, realizamos uma breve revisão sobre a literatura recente sobre visões de democracia. Na segunda parte, propomos uma classificação de perfis de democratas e descrevemos os procedimentos de análise que utilizaremos. Finalmente, na terceira parte analisamos os resultados dos testes estatísticos e apontamos algumas implicações de pesquisa.

Revisão de literatura

A literatura recente sobre legitimidade política tem trabalhado com a perspectiva de que os cidadãos podem compartilhar diferentes visões de democracia (Cinar; Bulbul, 2022; Wunsch; Jacob; Derksen, 2022; Chapman et. al, 2024). Essa premissa insere questões sobre a natureza do apoio público ao regime, porque, em muitos casos, esse apoio coexiste com atitudes tolerantes a violações de princípios democráticos (Fossati; Muhtadi; Warburton, 2022). Fatores contextuais, como a polarização, podem conduzir à relativização dessas violações, especialmente entre os apoiadores do partido no poder (Graham; Svolik, 2020; Carey et al, 2022; Grossman et al, 2022). Uma explicação possível é de que contextos polarizados transformam o partidarismo em identidade social, criando campos inimigos e fortalecendo uma conexão afetiva com o partido ou político de preferência (Ahmed, 2023).

No caso brasileiro, a reorganização da direita na última década (Fuks; Marques, 2022) abriu um novo flanco de discussões sobre a legitimidade de alguns princípios liberais dentro desse seguimento, particularmente o direito de minorias, igualdade de gênero e políticas de inclusão social. Esses temas ganharam evidência com as gestões petistas (2003-2016), seja pela institucionalização de uma área específica de políticas públicas (Ministérios), garantindo

orçamento próprio, seja por políticas sociais de inclusão, como é o caso do Programa Bolsa Família e de Cotas Sociais. Como aumentos nos indicadores da democracia liberal podem, paradoxalmente, diminuir o apoio público à democracia (Claassen, 2020), é provável que no caso brasileiro as atitudes reativas às políticas liberais entre eleitores de Bolsonaro sejam reflexo de uma visão majoritária da democracia (Casalecchi et al, 2024), entendendo o princípio liberal de defesa das minorias como aspecto restritivo ou limitador da vontade da maioria.

Mesmo que o apreço aos princípios liberais e eleitorais esteja associado com a defesa da democracia (Wunsch; Jacob; Derksen, 2022; Chapman et al, 2024), não podemos assumir de antemão que seja homogêneo entre todos os indivíduos. Kriesi, Saris e Moncagatta (2016) propõem uma tipologia de democratas liberais, que considera os níveis de relevância que os indivíduos atribuem a diferentes componentes ou princípios do regime, gerando distinção entre democratas minimalistas e maximalistas. Essa perspectiva retoma uma discussão de Canache (2012), ao propor que a complexidade estrutural da conceitualização da democracia depende do conteúdo substantivo – liberdade, igualdade, justiça, participação política – que é valorizado pelo cidadão.

Fortes e Brihuega (2016) defendem que os níveis de avaliação do regime estão associados aos entendimentos que os indivíduos têm da democracia. Assim, uma avaliação positiva ou negativa depende do grau de exigência que visões específicas do regime carregam (Kriesi; Saris, 2016, p.194). Buscamos contribuir com essa discussão analisando a relação entre a avaliação do regime e as diferentes visões de democracia no Brasil. Nossa hipótese é de que, considerando os déficits da democracia nacional no atendimento das demandas dos cidadãos, (H1) aqueles que apresentam visões mais exigentes são os mais descontentes com o funcionamento da democracia.

Metodologia

Trabalhamos com uma pesquisa inédita de opinião pública que mensura as concepções que os brasileiros têm da democracia. Os dados foram coletados em fevereiro de 2025 junto a amostra representativa de 1504 brasileiros maiores de 18 anos, por meio de entrevistas domiciliares nas cinco regiões do país. A margem de erro da pesquisa é de 2,5 pontos e seu nível de confiança é de 95%.

Em primeiro lugar, replicamos os procedimentos adotados por Kriesi, Saris e Moncagatta (2016) para classificação dos perfis dos democratas. Esse procedimento nos permite identificar os indivíduos menos e mais exigentes em termos de entendimento da democracia. As variáveis utilizadas são derivadas de uma bateria de perguntas que pede aos entrevistados para indicarem o grau de importância (em escala de 0 até 10) de alguns itens para a democracia (Quadro 1). Todas as variáveis foram dicotomizadas, sendo $0/9 = 0$ e $10 = 1$.

Quadro 1 – Itens selecionados para construção dos perfis de democratas

Visões	Item	Rótulo da variável
Liberal	P10	Igualdade Perante a Lei
	P11	Accountability Horizontal
	P08	Proteção Minorias
	P06	Liberdade de Imprensa 1
	P07	Liberdade de Imprensa 2
	P03	Liberdade de Expressão
Eleitoral	P02A	Eleições livres e justas
	P14	Accountability Vertical 1
	P12	Accountability Vertical 2
	P04	Competição
	P05	Liberdade de Oposição
Social	P13	Proteção Social
	P19	Equidade Econômica
Participativa	P09	Democracia Direta

Fonte: Pesquisa Visões de Democracia – INCT ReDem

Para avaliar a estrutura hierárquica das atitudes, utilizamos técnica baseada na Teoria da Resposta ao Item (TRI), a partir do Loevinger H (Van Der Ark, 2012). Adicionalmente, calculamos a média ponderada para verificar o nível de requerimento ou grau de dificuldade de cada item. Essa estratégia nos permite identificar o critério mínimo do que chamamos de democrata liberal, que no caso brasileiro são aqueles que defendem a igualdade perante a lei e eleições livres e justas. Ou seja, são essas duas características as mais frequentemente atribuídas à democracia pelos entrevistados. Também utilizamos Alfa de Cronbach para analisar o grau de consistência e confiabilidade da escala. A Tabela 1 apresenta os resultados da análise dos itens.

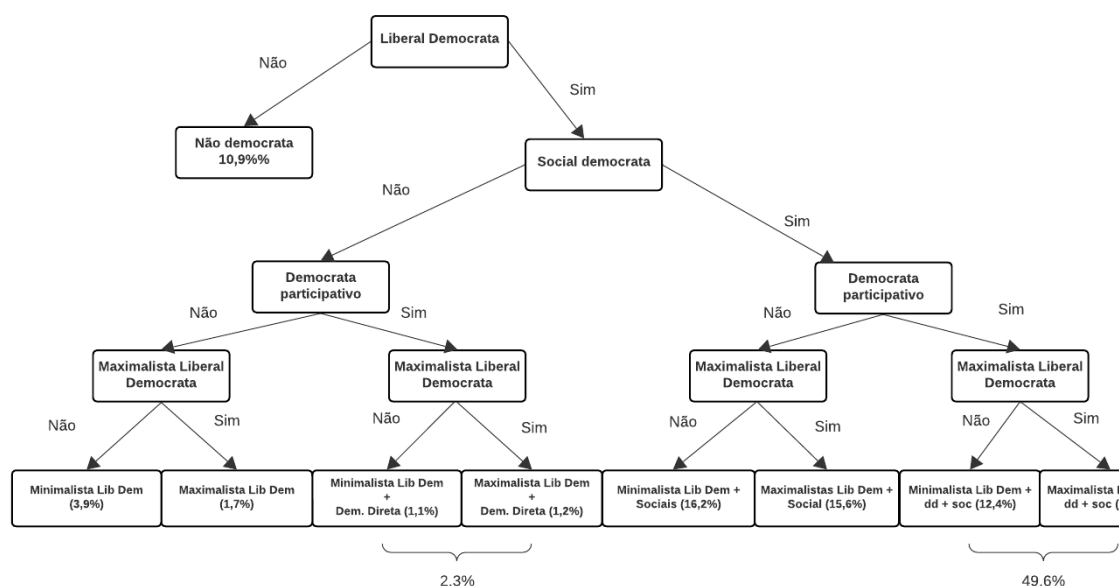
Tabela 1 – Confiabilidade (Alfa de Cronbach), nível de requerimento e Loevinger H (> 4) da estrutura completa.

	$\bar{X}_w$	H	α
Igualdade perante a lei	0,77	0,48	0,85
Eleições livres e justas	0,77	0,53	0,85
Accountability Vertical 1	0,72	0,51	0,85
Accountability Vertical 2	0,66	0,41	0,85
Liberdade de Imprensa 2	0,65	0,47	0,84
Liberdade de Imprensa 1	0,62	0,44	0,85
Competição	0,61	0,45	0,85
Proteção Minorias	0,60	0,41	0,85
Liberdade de Expressão	0,54	0,43	0,85
Liberdade de Oposição	0,54	0,45	0,85
Accountability Horizontal	0,49	0,43	0,85
Alfa de Cronbach α (escala)			0,86

Prosseguimos com a classificação dos perfis, partindo desse mínimo (atribuir valor 10 a igualdade perante a lei e a ter eleições livres e justas) para separar democratas de não democratas e encontramos em nossa amostra 89,1% de indivíduos que se enquadram como democratas liberais. Na sequência, diferenciamos perfis democratas somando ao mínimo estabelecido mais dois itens da escala. Utilizamos como critério de seleção dessas variáveis a ordem de requerimento (ver Tabela 1), definindo então os maximalistas como os indivíduos que, além dos atributos minimalistas, agregam qualquer outra característica disponível na estrutura da nossa escala.

Considerando a relevância atribuída por minimalistas e maximalistas à itens relacionados à igualdade social (ver Quadro 1), construímos 4 subgrupos: minimalistas sociais e não sociais, maximalistas sociais e não sociais. Após criar os quatro subgrupos, acrescentamos a dimensão participativa à nossa escala, formando 8 subgrupos: minimalista, minimalista social, minimalista participativo, minimalista social participativo, maximalista, maximalista social, maximalista participativo, maximalista social participativo. Com isso, definimos as diferentes visões de democracia a partir de uma estrutura hierárquica de exigência (Figura 1).

Figura 1 – Diagrama com a estrutura de classificação dos perfis de democratas liberais



Fonte: adaptado de Kriesi, Saris e Moncagatta (2016, p. 85)

A partir dessa classificação, analisamos a relação entre as diversas concepções de democracia e a avaliação do regime. Como mencionamos, nossa hipótese defende que aqueles que apresentam visões mais exigentes tendem a estarem mais descontentes com o funcionamento da democracia. Mensuramos a avaliação do regime a partir da pergunta: De uma maneira geral, o(a) Sr(a) está muito satisfeito(a), satisfeito(a), insatisfeito(a) ou muito insatisfeito(a) com o funcionamento da democracia no Brasil? Para examinar se há diferenças significativas na média de satisfação com a democracia entre os diferentes perfis de democratas, trabalhamos com a técnica de Análise de Variância (ANOVA).

Resultados

Observamos na Figura 1 que 37,2% dos indivíduos foram classificados como maximalistas sociais participativos, se distinguindo com folga dos demais grupos. Isso significa dizer que mais de 1/4 dos brasileiros apresentam uma visão ampla da democracia, combinando percepções sobre temas eleitorais, liberais, sociais e participativos. O percentual para esse perfil no Brasil é maior do que o encontrado por Kriesi, Saris e Moncagatta (2016) para o conjunto dos países sondados pelo European Social Survey, que ficou na casa dos 30,9%.

Wunsch, Jacob e Derksen (2022) argumentam que indivíduos fortemente comprometidos com os princípios liberais tendem a ser mais intolerantes a violações de normas democráticas. Nesse sentido, a Figura 1 indica a presença de uma cultura pró-democrática no Brasil, especialmente quando se consideram os maximalistas com inclinações sociais ou participativas, que somam 55,7%. Esse dado é relevante para a análise do cenário político recente, particularmente do contexto eleitoral de 2022.

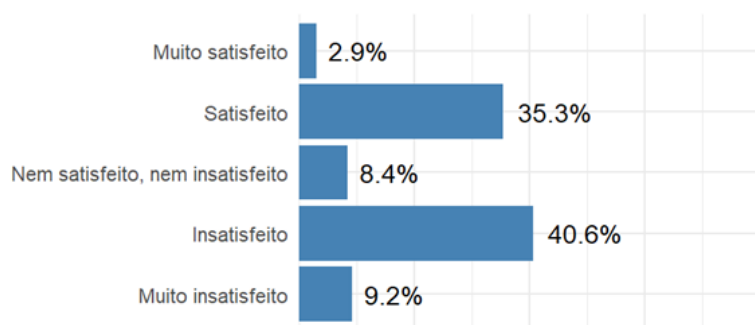
Naquele período, discursos que questionavam a lisura das eleições e a radicalização de uma parcela do eleitorado resultaram em ataques diretos e indiretos às instituições democráticas. Esse fenômeno ocorreu em um contexto de declínio da satisfação com a democracia no Brasil, que caiu 20% em uma década. É provável que a insatisfação com o sistema político, aliada à decepção com o resultado das urnas, tenha intensificado a polarização e acirrado os ânimos dos opositores da chapa vencedora.

Vale mencionar que, em nossa amostra, cerca de 10,9% de indivíduos foram classificados como “não democratas”, percentual menor do que o encontrado por Kriesi, Saris e Moncagatta (2016) para o caso europeu (26,9%). Em nosso estudo, os não democratas são aqueles que não atribuíram uma nota máxima para a igualdade legal e para eleições livres e justas como elementos constitutivos da democracia. Encontramos um padrão social mais específico em relação à escolaridade e à renda dentro desse perfil, sendo esse grupo composto majoritariamente por indivíduos com menor nível educacional e renda mais baixa. Além disso, eles demonstram baixo interesse por política e tendem a se posicionar à direita no espectro ideológico.

Diante dessa breve caracterização, podemos supor que sejam indivíduos com menor acesso a recursos políticos e informacionais, o que pode contribuir para uma compreensão limitada dos princípios democráticos. Essa condição pode torná-los mais vulneráveis a discursos que relativizam a importância da igualdade legal e da lisura eleitoral, reforçando concepções distorcidas sobre a democracia e potencialmente favorecendo posturas autoritárias.

O alto número de indivíduos com uma concepção mais abrangente da democracia convive com mais de 50% dos brasileiros se definindo como insatisfeita ou muito insatisfeita com o funcionamento do regime (Gráfico 1).

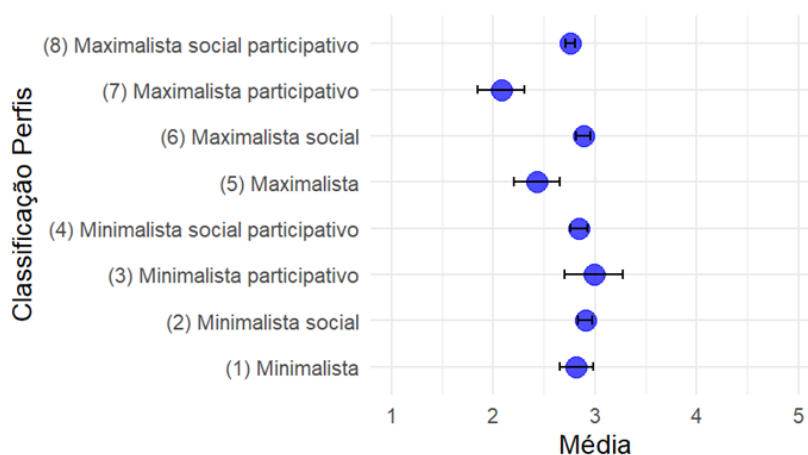
Gráfico 1 – Percentual de satisfação com o funcionamento da democracia no Brasil



Fonte: Pesquisa Visões de Democracia – INCT ReDem

A última década foi marcada por fatos políticos de grande relevância, como as massivas manifestações entre 2013 e 2016, a investigação e prisão de diversos políticos e empresários no contexto da Operação Lava a Jato, o impeachment de Dilma Rousseff (PT) em 2016, a prisão de Lula (PT) em 2018, a eleição de Jair Bolsonaro (PL), a sua derrota e o retorno de Lula em 2022. A insatisfação com o funcionamento da democracia pode estar refletindo esse cenário brasileiro bastante turbulento da última década. Amparados pela discussão de Kriesi e Saris (2016), avançamos nessa análise, agora considerando esse paradoxo entre concepções e avaliação da democracia. O Gráfico 2 traz as médias de satisfação com a democracia por perfis de democrata e o teste de variância (ANOVA).

Gráfico 2 – Diferenças na satisfação com o funcionamento da democracia entre os perfis de democratas: resultados da ANOVA



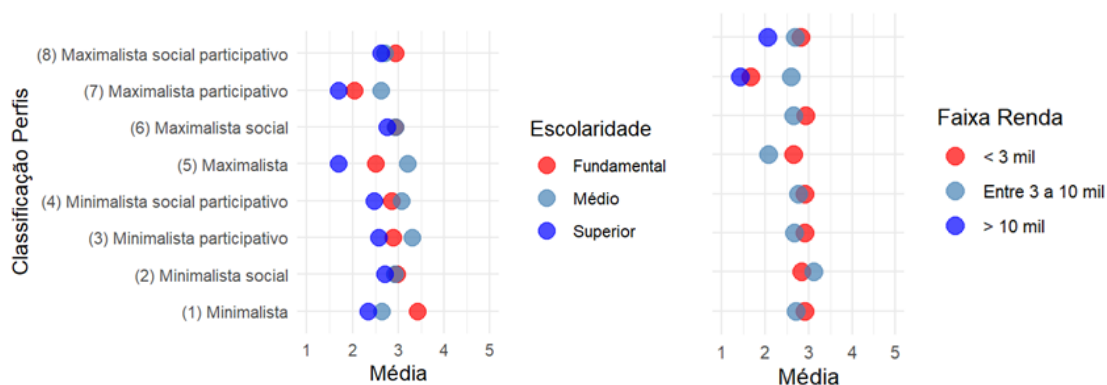
ANOVA: Teste F = 2,0682 / p-valor = 0,05282

Fonte: Pesquisa Visões de Democracia – INCT ReDem

Observamos que as médias entre democratas minimalistas são maiores do que entre os maximalistas, indicando que aqueles que apresentam visões mais exigentes tendem a

estarem mais descontentes. Embora os resultados estejam dentro da tendência esperada pela nossa hipótese, o efeito é limitado ($p\text{-valor} = 0,05282$). Isso significa que a satisfação com o regime depende de outros fatores que interagem com as diferentes visões sobre a democracia. Para aprofundar nossa análise, apresentamos no Gráfico 3 as tendências de médias dentro de cada perfil, considerando o critério da escolaridade e da renda.

Gráfico 3 – Diferenças na satisfação com o funcionamento da democracia entre os perfis de democratas, por grupos de escolaridade e renda.



Fonte: Pesquisa Visões de Democracia – INCT ReDem

Encontramos um padrão dentro dos perfis analisados. Os mais escolarizados e com renda mais alta tendem a estar mais insatisfeitos com funcionamento da democracia, independente do perfil de democrata. Contudo, se compararmos os perfis, percebemos que os insatisfeitos são democratas mais exigentes, mais escolarizados e com renda mais alta. Argumentamos que existem diferenças mais acentuadas de insatisfação dentro dos perfis, quando consideramos os critérios socioeconômicos. Com isso, nossos dados fornecem elementos que justificam nossa suspeita: aqueles que apresentam visões mais exigentes estão entre os mais descontentes com o funcionamento da democracia.

O elevado grau de satisfação entre os minimalistas, que representam 33,6% dos entrevistados (Gráfico 2), sinaliza uma possível tolerância ao déficit democrático brasileiro, seja no que diz respeito às políticas de inclusão, às oportunidades de participação ou à proteção social. Vale destacar que, em nossa amostra, os minimalistas são aqueles que atribuem maior importância aos elementos formais da democracia, como a igualdade perante a lei, as eleições e os mecanismos de accountability vertical e horizontal. Nesse contexto, é plausível que o compromisso com um conceito mais substantivo de democracia (Canache, 2012) ocupe uma posição secundária.

Os achados de Grossman (2022) sobre o comportamento dos cidadãos com uma visão majoritária do regime acrescentam elementos relevantes à nossa discussão. De acordo com o autor, uma concepção predominantemente procedimental da democracia tende a reduzir a percepção sobre retrocessos democráticos. Além disso, são os indivíduos com essa visão majoritária que demonstram maior resistência aos aspectos liberais da democracia (Claassen, 2020), frequentemente percebendo-os como restrições ou limitações à vontade da maioria. Por essa razão, a avaliação positiva do funcionamento da democracia no Brasil, mesmo diante da insuficiência de bens públicos fornecidos pelo regime, sugere a influência

de interesses distintos daqueles que defendem a proteção das minorias sociais e mais oportunidades de participação.

Apesar do diagnóstico positivo em relação à cultura pró-democrática no Brasil, não se pode negligenciar a parcela do eleitorado que adota uma visão formal do regime. Quando se consideram os 10,9% de indivíduos classificados como não democratas, a percepção de insegurança institucional torna-se ainda mais evidente. Nesse sentido, os dados indicam a necessidade de cautela, uma vez que existe um contingente de eleitores potencialmente tolerante a violações de princípios liberais, desde que não comprometam os aspectos formais da democracia.

Conclusão

Nossos resultados indicam que a baixa satisfação com a democracia é mais acentuada entre indivíduos com uma visão mais exigente do regime, especialmente entre os mais escolarizados e com renda mais alta. Uma possível explicação para esse fenômeno é o aumento das expectativas em relação aos resultados da democracia, especialmente no que diz respeito à garantia de direitos sociais, políticos e civis. Por outro lado, observamos que uma parcela do eleitorado que avalia positivamente o regime tende a ter uma visão menos exigente da democracia. Apesar do déficit democrático, essa avaliação positiva dentro desse perfil pode refletir uma concepção mais formal do que substantiva da democracia.

Nossa análise corrobora a afirmação de Kriesi e Saris (2016) de que em contextos de baixa qualidade democrática, cidadãos mais exigentes se tornam mais críticos do sistema. No Brasil, a presença de 55,7% de democratas mais exigentes em nossa amostra indica a existência de um estoque significativo de apoio ao regime. Além disso, a tipologia dos perfis revelou uma adesão consistente a temas sociais tanto entre minimalistas quanto entre maximalistas, evidenciando a relevância das políticas sociais para a democracia brasileira. Esse dado sugere que governos que priorizam essas questões podem elevar níveis de satisfação e legitimidade do regime, já que parcela expressiva da opinião pública incorpora elementos de justiça social e participação direta entre os elementos necessários em uma democracia.

Referências

- Ahmed, A. (2023). Is the American public really turning away from democracy? Backsliding and the conceptual challenges of understanding public attitudes. *Perspectives on Politics*, 21(3), 967–978.
- Canache, D. (2012). Citizens' conceptualizations of democracy: Structural complexity, substantive content, and political significance. *Comparative Political Studies*, 45(9), 1132–1158.
- Carey, J., et al. (2022). Who will defend democracy? Evaluating tradeoffs in candidate support among partisan donors and voters. *Journal of Elections, Public Opinion and Parties*, 32(1), 230–245.
- Casalecchi, G. A., Rocha, D. L., & Faeti, F. (2024). Democratas, mas nem tanto: uma análise do eleitor bolsonarista na eleição de 2018. *Revista de Sociologia e Política*, 32, e024.
- Chapman, H. S., et al. (2024). Under the veil of democracy: What do people mean when they say they support democracy? *Perspectives on Politics*, 22(1), 97–115.

- Cinar, K., & Bulbul, A. (2022). Varieties of democratic understanding and political participation: Multi-level evidence from the world. *Contemporary Politics*, 28(4), 469–489.
- Claassen, C., & Magalhães, P. C. (2022). Effective government and evaluations of democracy. *Comparative Political Studies*, 55(5), 869–894.
- Fortes, B. G., & Brihuega, I. P. (2016). Citizens' evaluations of democracy: A microscope with quality seal. In *How Europeans view and evaluate democracy* (pp. 155–177). Oxford University Press.
- Fossati, D., Muhtadi, B., & Warburton, E. (2022). Why democrats abandon democracy: Evidence from four survey experiments. *Party Politics*, 28(3), 554–566.
- Fuks, M., & Marques, P. H. (2022). Polarização e contexto: medindo e explicando a polarização política no Brasil. *Opinião Pública*, 28(3), 560–593.
- Graham, M. H., & Svolik, M. W. (2020). Democracy in America? Partisanship, polarization, and the robustness of support for democracy in the United States. *American Political Science Review*, 114(2), 392–409.
- Grossman, G., et al. (2022). The majoritarian threat to liberal democracy. *Journal of Experimental Political Science*, 9(1), 36–45.
- Kriesi, H., & Saris, W. (2016). The structure of the evaluations of democracy. In *How Europeans view and evaluate democracy* (pp. 178–205). Oxford University Press.
- Kriesi, H., Saris, W., & Moncagatta, P. (2016). The structure of Europeans' views of democracy. In *How Europeans view and evaluate democracy* (pp. 64–89). Oxford University Press.
- Van der Ark, L. A. (2012). New developments in Mokken scale analysis in R. *Journal of Statistical Software*, 48, 1–27.
- Wunsch, N., Jacob, M. S., & Derksen, L. (2022). The demand side of democratic backsliding: How divergent understandings of democracy shape political choice.

Ednaldo Ribeiro é Professor Associado do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá, é bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq (Nível 2). Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (2008), atua na área de Comportamento Político, com ênfase em valores, atitudes democráticas e participação política. É vice-coordenador do INCT ReDem.

Daniel Rocha é doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Suas pesquisas exploram a interface entre protestos e ideologia em países da América Latina. Atualmente, realiza estágio de pós-doutorado no Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Representação e Legitimidade Democrática (INCT-ReDem).

INCT Representação e Legitimidade Democrática

Equipe

Coordenador: Adriano Codato (UFPR)

Vice-coordenador: Ednaldo Ribeiro (UEM)

Coordenadores dos Eixos temáticos

Comportamento Político: Ednaldo Ribeiro (UEM) PPGCP-UFPR

Instituições Políticas: Bruno Bolognesi (UFPR) PPGCP-UFPR

Elites Políticas: Renato Monseff Perissinotto (UFPR/UFSC) PPGCP-UFPR

Comitê Gestor

Adriano Codato (UFPR)

Ednaldo Ribeiro (UEM)

Andréa Freitas (Unicamp)

Nara Pavão (UFPE)

Bruno Bolognesi (UFPR)

Universidade Federal do Paraná

Departamento de Ciência Política

INCT ReDem

Endereço:

Rua General Carneiro, 460 sala 514

CEP 80060-150 Curitiba, Paraná, Brasil

Tel: +55 (41) 3360-5065

E-mail: inct.redem@gmail.com